

Professor Alessandro de Melo

Guarapuava PR 2009

O QUE É ESSA TAL REALIDADE?

É muito comum ouvirmos falar em realidade. “O fulano vive fora da realidade”; “A realidade brasileira é dura!”; “Mas que realidade cruel essa”; “Na realidade, as coisas são assim mesmo” etc. Mas já pararam para pensar sobre o que vem a ser a tal “realidade”?

Uma concepção sociológica crítica da realidade a entende como a somatória de dois elementos, duas esferas, que não podem ser pensadas separadamente: os fenômenos sociais e a essência das coisas. Mas o que significa cada uma destas?

OS FENÔMENOS SOCIAIS

A vida de todos em sociedade se dá no cotidiano. Somos todos levados a viver no dia-a-dia as emoções, as tristezas, alegrias, encontros, desencontros. É no dia-a-dia que os homens e mulheres trabalham, levando nisso boa parte do dia. É no dia-a-dia que se constrói a tal da “rotina”, que é a repetição cotidiana da vida, dos gestos, atos, atitudes, horários etc.

A vida das pessoas, assim, é levada sem que se pense sobre ela, ou seja, é uma vida cotidiana. Nesta vida, por exemplo, os homens lidam com as tecnologias, mas não param para pensar sobre elas. Vê-se a televisão, mas não se reflete sobre o seu funcionamento técnico ou mesmo seu papel social. Usa-se o telefone, mas não se conhece seu mecanismo. Mas não somente a tecnologia o homem usa sem refletir.

Na sociedade vivenciamos as relações sociais as mais variadas, sem pensarmos ou conhecermos. Por exemplo, usa-se demasiadamente o dinheiro, mas não se conhece o que é o dinheiro, sua origem, seu papel social etc. Vê-se muita “política” na televisão, mas não se conhecem seus mecanismos, ou seja, permanecemos sem conhecer de verdade a política.

Portanto, os fenômenos sociais são o conjunto de expressões da realidade que nos aparecem cotidianamente aos sentidos. Podemos ver, ouvir, sentir os fenômenos.

A ESSÊNCIA DAS COISAS

Ao contrário dos fenômenos, a essência das coisas é algo abstrato, que somente alcançamos pelo pensamento. A essência é o que define as coisas estruturalmente. Pode-se comparar com a estrutura da casa, em que as vigas de sustentação não aparecem, mas estão lá e mantêm a casa de pé.

A essência das coisas não aparecem nos fenômenos completamente, mas apenas em partes fragmentadas. A essência fica um tanto apagada frente aos fenômenos, o que significa que, apesar de ser a sustentação dos fenômenos, sua viga mestra, sua realidade mais profunda, ela não aparece aos sentidos dos homens no cotidiano.

Buscar a essência é buscar o conceito das coisas. A gente vê os corpos caindo, isto é o fenômeno. Mas a lei da gravidade é a essência que nos leva a entender esta queda dos corpos.

A TAL REALIDADE

Vistos os dois pares acima, os fenômenos e a essência, pode-se dizer, então, que para conhecermos a realidade é preciso que se consiga enxergar, conhecer, ambas. Na realidade significa dizer que não basta que olhemos as coisas apenas com os olhos, ou com os ouvidos, como meros telespectadores de um telejornal.

Para aqueles que querem realmente conhecer a sociedade e, assim, poder fazer escolhas conscientes sobre o seu futuro e saber julgar o melhor para a sociedade, é preciso ir além, é preciso conhecer também quais as causas mais profundas daquilo que aparece todos os dias nos telejornais.

Não basta odiarmos os políticos por serem corruptos, mas é preciso entender a essência da corrupção. Não basta ouvirmos falar de efeito estufa, é preciso que vejamos as reais causas deste efeito, os seus causadores, e os males que pode causar para o planeta Terra.

Para conhecer estes e outros fatos, ou seja, para chegar à realidade, é preciso então não se contentar com aquilo que vemos, mas precisamos estudar as causas.

Claro que não vamos, a todo momento, querer conhecer tudo de tudo, ou seja, a todo momento questionar, por exemplo, por que respiramos, como funciona o pulmão etc., afinal a nossa vida não permite isso, e isso também não é necessário a todo momento.

Mas o que não podemos é passar a vida inteira achando que o que vemos na televisão, rádio e jornais é a realidade, sem discutir a essência dos fatos. Somente assim, pelo questionamento, é que podemos chegar à crítica, e da crítica podemos chegar a

mudar os valores da nossa sociedade. Não podemos esquecer que o modelo de sociedade em que vivemos é um modelo que exclui, que polui, que individualiza, que faz da competição seu grande valor. Mas são estes os valores que queremos?

Quando conseguimos aliar o conhecimento da essência e dos fenômenos sociais podemos dizer que estaremos fazendo a *práxis*.

QUESTÃO EM GRUPO (vale 1 ponto para o Cultural Game)

Baseado no texto acima, faça uma dissertação com o maior número de exemplos possível sobre a seguinte questão: o que é a realidade, segundo o texto? O grupo considera importante que todos conheçam de verdade a realidade para, assim, poderem se constituir como cidadãos? Comente a resposta